



Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2011)

Benilson Borinelli¹

bborinelli@hotmail.com

Bernardo Carlos Spaulonci Chiachia Matos de Oliveira²

oliveira.bernardo@gmail.com

Dayanne Marciane Gonçalves³

dayannemarciane@gmail.com

Ivan de Souza Dutra⁴

ivan.sdutra@uol.com.br

Luis Miguel Luzio dos Santos⁵

lmig@uol.com.br

“POSTURA CRÍTICA” NA GESTÃO: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS E DE ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO

A implantação dos cursos de Administração no Brasil deve-se, entre os motivos mais relevantes, ao desdobramento do sistema capitalista que ocorreu no país, principalmente em sua etapa monopolista que se evidenciou em 1930, ou seja, baseado no modelo de grande empresa (LACRUZ; VILLELA, 2007). Outro motivo significativo dessa implantação está relacionado ao processo desenvolvimentista que permitiu a sua industrialização. Esses fatores da conjuntura de implantação do sistema capitalista brasileiro tiveram como pano de fundo as seguintes características: um Estado intervencionista, de ideologia desenvolvimentista, com o predomínio dos paradigmas - objetivista, funcionalista, experimental, utilitarista, e economicista - os quais, segundo Gaulejac (2007) orientam a produção do conhecimento em administração, e, portanto, também eram utilizados como solucionadores dos problemas sócio-econômico-políticos do país.

Essa conjuntura demandou e valorizou uma formação científico-tecnista dos administradores, os quais eram os profissionais mais requisitados pelo mercado de trabalho brasileiro daquela época (COVRE, 1981). Apesar da forte influência dessa hegemonia paradigmática positivista até os dias de hoje, é válido ressaltar que na década de 1990 o campo da administração profissional e as relações de trabalho passaram por significativas transformações, as quais determinaram um novo perfil de trabalhador exigido pelo atual contexto empresarial (WOLFF, 2005). Diante desse perfil, que implica em características multidisciplinares e também com “postura crítica”, mas o que significa ser crítico hoje na administração?

Neste resumo exploramos esta questão a partir de um estudo de Okaeda (2009), onde o mesmo buscou levantar o que é ser um administrador detentor de uma “postura crítica” atualmente. Os dados foram levantados junto a alunos de administração da Universidade Estadual de

¹ Professor Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina -PPGA-UEL.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina -PPGA-UEL.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina -PPGA-UEL.

⁴ Professor da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO) e do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina (PPGA-UEL).

⁵ Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina -PPGA-UEL.

Londrina – PR e profissionais especialistas em recrutamento e seleção de pessoas para o mercado de trabalho. Analiticamente, uma “postura crítica” apresentaria dois significados. Um fortemente relacionado a uma postura científica positivista, que se caracteriza pela consistência lógica entre argumentos e métodos. E o outro que busca analisar as condições de desigualdade e poder na sociedade, relacionando-se a uma postura identificada na Teoria Crítica. Num primeiro momento verificou-se como e em que circunstâncias os cursos superiores de Administração foram implantados no Brasil, a fim de compreender o contexto sócio-econômico-político e o paradigma predominante nesses cursos. Depois, buscou-se a diferença entre a Teoria Funcionalista e a Teoria Crítica. Por fim, analisa-se os resultados da pesquisa realizada por Okaeda (2009).

Para entender o contexto paradigmático é importante destacar que o movimento positivista no início do século XX teve no “Círculo de Viena” o seu expoente, o qual constituía-se de pesquisadores com características empiristas e reducionistas herdadas de teóricos como Locke, Mill, Russel e David Hume, que defendiam essas idéias em oposição ao idealismo predominante na época, principalmente na Alemanha. (HANFLING, 2007; CONDÉ, 2005). Hanfling (2007) defende que os positivistas do “Círculo de Viena” só reconhecem dois tipos de sentenças em suas análises: as empíricas, que são verificadas por observação e as lógicas e matemáticas, cuja verdade são conhecidas a priori. Ou seja, a “postura crítica” do administrador, sob um viés positivista, está diretamente relacionada à sua reflexão e contribuição para o aprimoramento dos instrumentos utilizados para aumentar a produtividade, e, conseqüentemente, o lucro. Diante disso, esse profissional mantém-se restrito aos interesses organizacionais.

Um segundo significado no estudo para “postura crítica” do administrador, estaria relacionado a buscar e analisar as condições de desigualdade e poder na sociedade, relacionando-se a uma postura identificada com a **Teoria Crítica**, a qual enfatiza o papel político da ciência na sociedade. A Teoria Crítica tem uma visão diferente da “visão tradicional” sobre teoria e prática, pois ela segue o seguinte postulado, “é impossível mostrar as coisas como realmente são, senão a partir da perspectiva de como elas deveriam ser” (CALDAS; VIEIRA, 2007, pg. 294). Essa teoria analisa o que o mundo poderia ter de melhor se suas potencialidades se realizassem, pois quando as potencialidades são identificadas permite-se entender mais claramente como o mundo funciona, e não apenas limitar-se aos fatos concretos em estudo segundo a lógica positivista.

Quanto às informações obtidas pela pesquisa junto aos alunos, verificou-se haver uma preocupação daqueles em ter uma “postura crítica”, tanto no ambiente pessoal como profissional. Esses respondentes relacionaram a “postura crítica” do administrador a um perfil de pesquisador científico, cujas preocupações estão mais para a contribuição no desenvolvimento do conhecimento científico atual do que refletir sobre o que é produzido na academia. Observou-se também alguma preocupação desses agentes em adquirir novos comportamentos para uma melhor colocação profissional, relacionando também uma “postura crítica” a um perfil de profissional que está “antenado” às exigências do mercado de trabalho atual, que demandam uma formação mais generalista, abstrata e não muito técnica. Assim, o presente estudo evidenciou que atualmente o curso investigado vem graduando administradores que possuem um conceito de “postura crítica” que está fortemente relacionado a uma postura científica positivista e não a uma postura identificada na Teoria Crítica. As posições dos especialistas em recrutamento e seleção de pessoas convergem para um tipo de administrador com maior atitude, valorizando, cada vez mais, aspectos comportamentais dos profissionais que habilidades técnicas específicas. Outro aspecto destacado nesse segmento é associação entre ser crítico e a sensibilidade para perceber aspectos socioambientais das empresas. Esse movimento demonstra a necessidade de um novo perfil de administradores para atender às novas demandas dos processos produtivo contemporâneo nas organizações.

Em síntese, o que poderíamos denominar de uma ressignificação do que é ser crítico na formação de administradores atualmente seria uma resposta aos requisitos do capitalismo flexível, e alta tecnologia e em crise de legitimidade socioambiental. Assim a “postura crítica” do profissional tende a combinar, contraditoriamente, elementos da crítica positivista e da Teoria Crítica. A adesão superficial e secundária a esta última fragilizam a formação de uma postura profissional comprometida com a compreensão e a mudança da realidade social e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Postura Crítica na Administração, Administração Contemporânea, Estudos Críticos em Administração.

REFERÊNCIAS

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **A formação e a ideologia do administrador de empresa.** Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

CONDÉ, M. L. L. O Ciclo de Viena e o Empirismo Lógico. **Caderno de Filosofia e Ciências Humanas**, Belo Horizonte, v.5, 1995.

HANFLING, O. Logical Positivism. In: **Philosophy of Science, Logic and Mathematics in the Twentieth Century.** London: Edit Routledge, 2007.

LACRUZ, Adonai José; VILLELA, Lamounier Erthal. **Identidade do administrador profissional e a visão pós-industrial de competência:** uma análise baseada na pesquisa nacional sobre o perfil do administrador coordenada pelo Conselho Federal de Administração. **RAC-Eletrônica**, local, v. 1, n. 2, p. 34-50, maio/ago. 2007.

OKAEDA, Emerson Kazuo. **“Postura crítica” na gestão: Um estudo a partir da percepção de profissionais e universitários de um curso de administração da cidade de Londrina.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2009.

WOLFF, Simone. **Informatização do trabalho e reificação:** uma análise à luz dos programas de qualidade total. Campinas: Ed.da UNICAMP; Londrina: EDUEL, 2005.

VIEIRA, M. M. F; CALDAS, M. P. **Teoria Crítica e pós-modernismo:** principais alternativas à hegemonia funcionalista. In: CALDAS, M. P; BERTERO C. O. (Coord.) **Teoria das Organizações.** 1. ed. p.291-311, São Paulo: Atlas, 2007.